

## **“VAMOS FALAR DE POLÍTICA?” – DIÁLOGOS E PRÁTICAS COM A JUVENTUDE EM SANTA MARIA**

**AUTOR: DA SILVA, Gabriela Machado.**

**COAUTORES: BREMM, Cristina; MENEZES, Tiane França; TRINDADE, Eloês de Fátima Nunes.**

Projeto de Extensão

Universidade Federal de Santa Maria - UFSM - Curso de Sociologia Licenciatura

[gabimachado@hotmail.com](mailto:gabimachado@hotmail.com)

### **RESUMO**

O objetivo do projeto de extensão “Vamos Falar de Política?” é estimular o conhecimento, a discussão e o exercício de atividades políticas entre os jovens de escolas públicas de Santa Maria, despertando o interesse dos mesmos para os “assuntos políticos”. Pretende abrir um espaço de debates sobre temas políticos com os jovens e, mais do que informar, educá-los para desenvolver o sentimento de responsabilidade e comprometimento com os assuntos públicos, a partir do ponto de vista do âmbito local e da comunidade, evidenciando-os enquanto cidadãos com suas competências e direitos.

A política é um tema de pouco interesse para os jovens, mas de grande importância em sua vida. Compreendê-la enquanto uma atividade para a organização da vida em coletividade faz deles cidadãos responsáveis por suas escolhas e seus atos. Esta ação está sendo realizada na Escola Estadual Professora Margarida Lopes, com alunos da terceira série do ensino médio.

**PALAVRAS-CHAVE:** política; juventude; participação política; comportamento político.

### **INTRODUÇÃO**

A política é um tema de pouco interesse para os jovens, mas de grande importância em sua vida. Compreender a política enquanto uma atividade para a organização da vida em coletividade faz do jovem um cidadão responsável por suas escolhas e seus atos. O debate sobre política associando conceitos como o de cidadania, democracia, participação, legitimidade, interesse público, etc., permite ao jovem compreender seu papel na sociedade, seus direitos e deveres e o estimula a

associar-se a grupos em prol de uma sociedade melhor e mais justa, começando pela sua escola, pelo seu bairro.

Pesquisas (Moises, 1993; IBASE, 2006) evidenciam a apatia política da juventude frente a outros temas de interesse. Um estudo do Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas<sup>1</sup> sobre juventude e democracia verificou que apenas 28% dos jovens pesquisados participavam de grupos. Desses, 42,5% estão em grupos religiosos, 32,5% em grupos esportivos, 26,9% em teatro e dança, enquanto apenas 11,7% estão em associações estudantis e 5,8% em atividades relacionadas com a melhoria do seu bairro, por exemplo.

Neste estudo do IBASE, foi questionada ao jovem sua participação política. Apenas 8,5% consideraram-se politicamente participantes, 66,5% disseram procurar se informar, mas não participam de nenhuma atividade política e 24,7% não procuram informação e nem participam. Estes dados nos impelem a perguntar por que o jovem parece estar/ser afastado da vida política? Por que não se interessa? Como as informações sobre política chegam aos jovens? São interessantes e estimulantes? A partir desses questionamentos, as perguntas de Marcos Roberto Nascimento (2010) – o que e como devemos falar para sermos ouvidos? – ratificam a necessidade de se pensar como o tema tem sido apresentado aos jovens <sup>1</sup>.

Com a pretensão de mudar esta realidade, o Grupo de Extensão em Política (GEP) está desenvolvendo o projeto “Vamos Falar de Política? – diálogos e práticas com a juventude”, com alunos do ensino médio da Escola Estadual Professora Margarida Lopes a fim de fomentar o debate, proporcionar o diálogo e fornecer informações que possam capacitar os jovens a serem mais participativos. Pretende-se estimular o desenvolvimento do senso crítico da juventude por meio da reflexão sobre sua própria realidade e desmistificar a ideia de que a política é para políticos e de que existe o tempo da política – a eleição. A política é uma atividade diária. Neste sentido, este projeto enquadra-se em uma das áreas temáticas definidas pela Câmara de Extensão da UFSM para o ano de 2012 – a Educação –, por entender que mais do que informar, a pretensão é educar o jovem para desenvolver o sentimento de

---

1

responsabilidade e comprometimento com os assuntos públicos, evidenciando-o enquanto um cidadão com suas competências e direitos.

Deste modo, o objetivo deste Projeto de Extensão é proporcionar aos jovens de escolas públicas em Santa Maria a oportunidade de conhecer, discutir e exercer atividades políticas, estimulando o interesse dos mesmos para os “assuntos públicos”. Este projeto denominado “Vamos falar de política? - diálogos e práticas com a juventude” pretende expandir o diálogo da universidade com a comunidade e oferecer informações que possam capacitar os jovens a serem mais participativos, principalmente em questões políticas locais e relacionadas ao seu bairro.

## **DESENVOLVIMENTO**

O tema deste Projeto de Extensão – a participação política da juventude – requer aprofundamentos e cuidados com alguns conceitos. Esta ação de extensão orienta-se pelo conceito de Lúcia Avelar, que compreende a participação como um conjunto de atividades da vida política, “desde as mais simples, como as conversas com amigos e familiares sobre os acontecimentos políticos locais, nacionais e internacionais, até as mais complexas, como fazer parte de governos, (...) associar-se em grupos e movimentos para reivindicar seus direitos, votar, candidatar-se...” (Avelar, 2007: 261).

O conceito remete ao questionamento dos motivos do desinteresse dos jovens, sujeitos desta ação de extensão, para as atividades políticas. Vários estudos evidenciam este comportamento, (WELTI, 2002; PLEYERS, 2005), alimentando ansiedades sobre os efeitos de tal desinteresse sobre a coesão social e o futuro da democracia. O declínio observado por alguns autores em relação aos comportamentos políticos institucionalizados (INGLEHART, 1997) – o voto, por exemplo – relaciona-se com mudanças dos valores, quando hoje as novas gerações não se identificam mais com organizações hierarquizadas e burocratizadas e preferem experiências políticas não convencionais, “expressivas” e informais.

A pesquisa do IBASE (2006), já citada neste projeto, ratifica essa distância dos jovens na vida política, preferindo associar-se em atividades de lazer, religiosas, esportivas e culturais. Mas, Lúcia Rabello de Castro (2008) chama a atenção para o fato de que o declínio no interesse dos jovens pela política não é apenas devido à sua falta

de motivação pela coisa pública, mas que também pode ser determinado pelo fato de que os recursos para a mobilização e a participação que antes existiam não estão mais disponíveis. A autora cita, por exemplo, a profissionalização dos partidos com menor propensão ao esforço de “conquistar” os jovens para a atividade política. Para Fleury (2004), uma cidadania ativa por parte dos jovens requer outro tipo de institucionalidade para a democracia que não seja via partidos.

Ainda são poucos os estudos sobre a participação política dos jovens. Duas relevantes pesquisas apontam as mesmas conclusões: o desinteresse dos jovens pelos assuntos públicos – a pesquisa do IBASE: Juventude e Democracia e a Pesquisa do Instituto da Cidadania (Abramo e Branco, 2005). Estes estudos evidenciam a necessidade de novas abordagens para chamar estes jovens à atividade política.

## **METODOLOGIA**

Os sujeitos desse projeto, inicialmente, são estudantes da terceira série do ensino médio de uma escola pública em Santa Maria – Escola Estadual Professora Margarida Lopes. Esta escolha inicial pela instituição pública deveu-se ao fato de que os jovens de classes sociais mais baixas têm menos acesso a informações e conseqüentemente menor participação em grupos de atividade cultural, social, religiosa ou política. O estudo do IBASE sugere que:

“esta participação e esta maior participação dos(as) jovens mais ricos(as) em grupos esteja relacionada com seus níveis superiores de escolarização, maiores oportunidades apresentadas e a existência de maior tempo liberado do trabalho que esses(as) possuem, em comparação com os(as) mais pobres, e que lhes permite maiores oportunidades para estabelecer relacionamentos e práticas de participação coletiva.” (IBASE, 2006: 41)

Este projeto será dividido em duas etapas. A primeira etapa é experimental com duração de 10 meses para a implementação do projeto em uma escola pública de Santa Maria. As atividades são quinzenais e iniciaram no mês de junho, organizadas em 10 encontros durante o ano de 2012. Em cada encontro é debatido um tema político, estimulando os alunos à importância de se entender e fazer política. Nos encontros há sempre uma dinâmica de atividade política e os alunos são divididos em grupos para melhor trabalhar e compreender o tema, com o auxílio de alunos do curso de Licenciatura em Sociologia/UFSM, que participam do projeto.

Na primeira etapa se dará a elaboração de uma cartilha sobre política a ser disponibilizada para os alunos e professores das escolas; o treinamento dos acadêmicos do projeto para ministrar palestras, debates e práticas políticas visando à introdução da temática no universo dos jovens estudantes; grupos de discussão com os estudantes e práticas de atividades políticas por meio da organização de grupos estudantis. Haverá também reuniões com os professores para a entrega de material e explicação de como eles podem abordar temas políticos nas aulas.

Além da atividade de extensão, o projeto também desenvolve pesquisa com o objetivo de analisar a baixa participação política do jovem. É uma pesquisa explicativa, com enfoque quanti-quali, utilizando o método de Survey e o observacional para a coleta de dados. Serão elaborados relatórios de atividade nas escolas detalhando a quantidade de participantes, o tema trabalhado, a metodologia aplicada a cada atividade e o desempenho e o interesse dos participantes. Estes últimos serão mensurados através da participação estudantil nos debates e por meio de um questionário aplicado ao fim das atividades para verificar a contribuição do projeto na comunidade trabalhada.

A segunda etapa do projeto é de expansão para outras escolas públicas e sua implementação em escolas privadas, sendo que esta não possui período de tempo definido. Nesta segunda etapa serão feitos os ajustes dos problemas encontrados na primeira etapa do projeto.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

O projeto ainda está em andamento e no que tange aos resultados esperados consideramos importante que este projeto contribua para: conhecimento dos alunos sobre política; maior participação dos alunos em atividades políticas; apresentação dos resultados do projeto em salões de Iniciação Científica e publicação de artigos científicos.

## **CONCLUSÕES**

As conclusões ainda são parciais, pois o projeto está em andamento. Mas nos encontros já se evidencia que o desinteresse por política advém da falta de informação e conhecimento acerca do assunto. Nesse sentido, verifica-se o papel e a importância de um projeto de extensão como instrumento de divulgação do conhecimento para a comunidade.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMO, H. & BRANCO, P. (orgs.) Retratos da juventude brasileira: análises de uma pesquisa nacional. São Paulo: Fundação Perseu Abramo. 2005.

AVELAR, L. Participação Política. In: AVELAR, Lúcia e CINTRA, Antonio. Sistema Político Brasileiro – uma introdução. São Paulo, Unesp, 2007.

CASTRO, L.R. Participação Política e Juventude: do mal-estar à responsabilização frente ao destino comum. In: Revista de Sociologia e Política V. 16, Nº 30: 253-268 JUN. 2008.

FLEURY, S. Democracia com exclusão e desigualdade: a difícil equação. Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – PNUD. 2004. Disponível em: <<http://www.pnud.org.br/democracia/documentos/TC.fleury.pdf>>. Acesso em: 08 jan. 2012.

INGLEHART, R. Modernization and Postmodernization. Cultural, Economic and Political Change in 43 Societies. Princeton: Princeton University. 1997.

MOISÉS, J. A. “A desconfiança nas instituições democráticas”. In: Opinião Pública, Campinas, Vol. XI, nº 1, Março, 2005, p. 33-63.

NASCIMENTO, M.R. O Parlamento Jovem no contexto da política de extensão da PUC MINAS: metodologias e práticas.V Seminário de Extensão da PUC-MINAS, 13-14 de setembro, 2010.

PLEYERS, G. Young People and Alter-Globalisation: From Disillusionment to a New Culture of Political Participation. In: FORBRIG, J. (ed.). Revisiting Youth Political Participation. Strasbourg: Council of Europe, 2005.

POLIS-IBASE. Diálogo nacional para uma política pública de juventude. São Paulo: Instituto Pólis-Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas 2006. Disponível em: [http://www.ibase.br/urimagens/dialogo\\_juv\\_final21.pdf](http://www.ibase.br/urimagens/dialogo_juv_final21.pdf). Acesso em: 10 fev.2012.

WELTI, C. Adolescents in Latin America: Facing the Future with Skepticism. In: BROWN, B.; LARSON, R. & SARASWATHI, T. (eds.). The World's Youth: Adolescence in Eight Regions of the Globe. Cambridge: Cambridge University. 2002.